

# 1352 COMUNHÃO

## Se calarem a voz dos profetas

Cecilia Vaz Castilho

Se ca - la-rem a voz dos pro - fe - tas, as pe - dras fa - la - rão Se fe - cha-rem uns pou - cos ca - mi - nhos, mil tri - lhas nas - ce - rão mui - to

10 tem - po não du - ra a ver - da - de nes - tas mar - gens es - trei - tas de - mais Deus cri - ou o in - fi - ni - to pra vi - da ser sem - pre mais.

17 É Je - sus es - te pão de i - gual - da - de, vi - e - mos pra co - mun - gar com a (... )gar é tor - nar - se um pe - ri - go, vi - e - mos pra in - co - mo - dar com a

22 lu - ta so - fri - da do po - vo que quer ter voz, ter vez, lu - gar. fé e a u - ni - ão nos - sos pas - sos, um di - a, Co - mun(..) vão che - gar.

D F#m Em A7  
 Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão,  
 D F#m Em A7  
 se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.

D  
 Muito tempo não dura a verdade  
 D7 G  
 nestas margens estreitas demais.  
 D Bm Em7 A7 D D7  
 Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais.

G A7  
 É Jesus este Pão de igualdade,  
 D C B7  
 viemos pra comungar  
 Em A7  
 com a luta sofrida do povo  
 D D7  
 que quer ter voz, ter vez, lugar.

G A7  
 Comungar é tornar-se um perigo,  
 D C B7  
 viemos pra incomodar,  
 Em A7  
 com a fé e a união nossos passos,  
 G Gm D  
 um dia, vão chegar.

O Espírito é vento incessante que nada há de prender,  
 Ele sopra até no absurdo que a gente não quer ver.

No banquete da festa de uns poucos só rico se sentou  
 nosso Deus ficou ao lado dos pobres colhendo o que sobrou.

O poder tem raízes na areia o tempo faz cair,  
 união é a rocha que o povo usou pra construir.

Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão,  
 ensaiamos a festa e a alegria fazendo a comunhão.